



T(ech)x Survey  
Portugal 2022  
The evolving tax  
technology landscape

Junho 2022



# Índice

	Editorial	03
	Sumário Executivo	05
	Tax technology	07
	Tax technology e a Autoridade Tributária	09
	Tax technology e as organizações	14
	Deloitte Insights: Tax transformation trends study	27
	Caracterização da população do estudo	30

# Editorial

É com enorme satisfação que apresentamos os resultados da segunda edição do T(ech)x Survey da Deloitte, que tem por principal objetivo auscultar a comunidade empresarial quanto ao seu grau de maturidade na utilização de tax technology.

Atendendo à Pandemia com que nos temos deparado, os últimos dois anos foram fortemente marcados por inúmeras restrições a vários níveis. Na esfera das empresas, estas viram-se forçadas a promover, sempre que possível, novos processos e procedimentos tendo em vista mitigar os impactos das referidas restrições. Neste âmbito, a adoção de soluções assentes em tecnologia revelou-se fundamental.

Ao nível da fiscalidade, e em particular no que respeita ao cumprimento de obrigações fiscais recorrentes, entendemos que o facto das relações entre a Autoridade Tributária e as empresas assentar, quase exclusivamente, em modelos de comunicação de base tecnológica terá permitido que as referidas restrições tenham sido minimizadas.

Os resultados do estudo que agora partilhamos permitem concluir que para um conjunto significativo de empresas a automatização dos processos e procedimentos que lhes permitem dar resposta às solicitações da Autoridade Tributária, com a eficiência pretendida, se encontra assegurada. O enfoque é agora colocado na análise da qualidade da informação fiscal produzida, seja como garante de que a mesma é corretamente reportada, seja como suporte para a tomada de decisões internas.

Não obstante a importância que é reconhecida ao uso de tax technology, o nível de investimento das empresas continua, salvo exceções pontuais, a ser muito reduzido.

Estes são alguns dos principais resultados que convidamos a conhecerem em maior detalhe.

Por último, queremos deixar uma palavra de agradecimento e reconhecimento às empresas que participaram no survey realizado, porquanto o seu contributo permitiu a edição do presente estudo, cujos resultados entendemos serem relevantes para os diversos intervenientes sobre estas matérias, como sejam a Autoridade Tributária, as empresas, os fiscalistas e os consultores de tecnologia. Com efeito, o estudo constitui uma ferramenta útil uma vez que disponibiliza informação que permite ter uma visão de suporte ao planeamento dos processos e procedimentos nos domínios da fiscalidade e da tecnologia.



**Luís Belo**  
Tax Leader



# Sumário executivo

Editorial



**Sumário executivo**



Tax e a tecnologia



Tax technology e a Autoridade Tributária



Tax technology e as organizações



Deloitte Insights: Tax transformation trends study



Caracterização da população do estudo



# Sumário executivo

De uma forma generalizada, os resultados obtidos em 2022 no âmbito do Deloitte T(ech)x Survey Portugal não são substancialmente distintos dos que foram obtidos em 2020, mantendo-se as tendências já então observadas ainda atuais.

A este propósito, **a adoção de soluções de tax technology continua a ser uma das prioridades das organizações (16%)**, tendo a sua importância mantido-se inalterada por comparação com 2020, e sendo apenas ultrapassada pela necessidade de acompanhamento das alterações legislativas e decisões administrativas da Autoridade Tributária (26%).

**Esta importância surge, entendemos, aliada ao facto das organizações reconhecerem como muito boa (12%) ou boa (45%) a capacidade tecnológica da Autoridade Tributária**, em particular em áreas relacionadas com a submissão eletrónica de todos os modelos e formulários e o cruzamento de informações de diversas fontes.

Para as organizações, **a tax technology tem vindo a ser utilizada em processos relativos a pagamento de impostos (26%), data quality checking (24%) e data analytics (23%)**, tendo o uso em processos de data compliance reduzido-se face ao observado em 2020.

Decorre, por conseguinte, a verificação de que o uso de tax technology está agora mais direcionado, por parte das organizações, para o controlo da qualidade da informação produzida e a análise à mesma, o que poderá ser revelador que a implementação de soluções que se limitam a permitir a automatização de processos e procedimentos tendentes ao cumprimento de obrigações se encontra numa fase já de alguma consolidação por parte das organizações.



# Sumário executivo

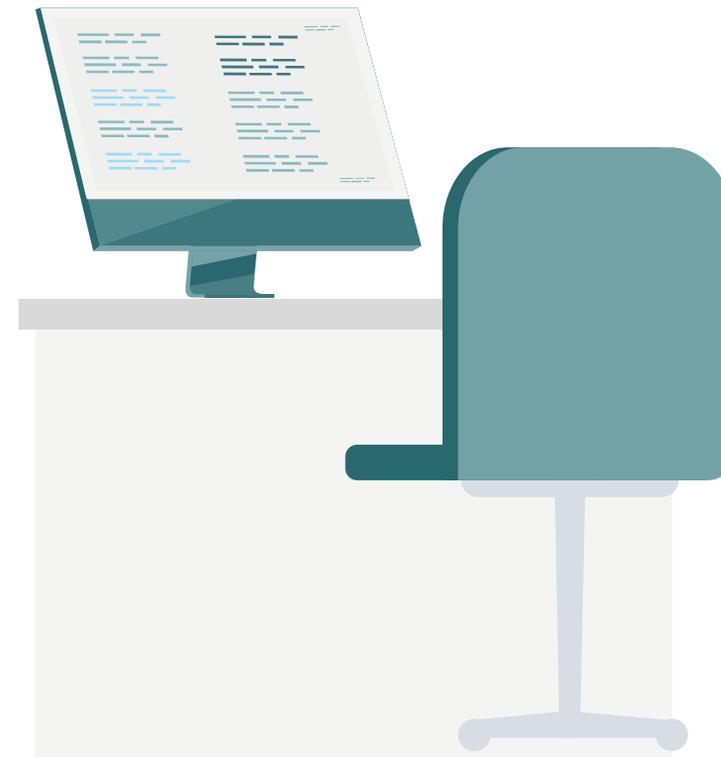
A média de investimento realizado em tax technology por parte das organizações é de menos de 20.000 euros anuais. **O estudo permitiu igualmente observar que existe ainda uma parte significativa de organizações que reconhece que o investimento que efetua em tax technology não acompanha o que é realizado pela Autoridade Tributária (32%).**

Ainda que 37% das organizações reconheça que o investimento que efetua neste tipo de soluções é insuficiente, a média de investimento prevista pelas organizações para o próximo ano situa-se igualmente em valores de até 20.000 euros anuais.

**Reconhece-se, contudo, que o uso de tax technology é de importância elevada (60%) ou moderada (35%) para as organizações,** tendo sido identificadas como áreas a endereçar, ao nível dos impostos indiretos e diretos, a verificação da qualidade da informação produzida e a sua análise e, adicionalmente, a automação dos processos.

**A perceção de que o sistema fiscal é instável e complexo continua a ser indicado como o potencial motivo que limita o investimento das organizações em tax technology (56%) e a ausência no mercado, na generalidade das situações, de soluções adequadas às necessidades identificadas (38%).**

Por último, na generalidade das situações (74%), **o contexto pandémico dos últimos anos não teve impacto na tomada de decisão de investimento em tax technology.**



# Tax technology

Editorial



Sumário executivo



**Tax Technology**



Tax technology e a Autoridade Tributária



Tax technology e as organizações



Deloitte Insights: Tax transformation trends study



Caracterização da população do estudo



# Tax technology

## Quais são atualmente os 3 principais desafios do seu departamento fiscal?

Na opinião dos inquiridos, o principal desafio do seu departamento fiscal continua a ser o acompanhamento das alterações legislativas e das decisões administrativas da Autoridade Tributária (26%).

Este desafio apresenta, ainda assim, uma diminuição de 7 p.p. face ao verificado em 2020, por contrapartida do aumento percentual do cumprimento atempado das obrigações declarativas (aumento de 3 p.p.) e da redução dos impostos pagos pela organização (aumento de 2 p.p.).

A implementação de soluções de tax technology (16%) é indicado como o segundo principal desafio dos inquiridos, mantendo-se o mesmo inalterado em termos percentuais face aos resultados obtidos em 2020, a par com o cumprimento atempado das obrigações declarativas (15%) que, ainda assim, apresenta uma ligeiro acréscimo face a 2020.

Os inquiridos continuam a considerar como desafio menos relevante os aspetos especificamente relacionados com o SAF-T (9%).

Como outros desafios, de menor relevância, são indicados o número insuficiente de recursos humanos (8%) e o aumento do contencioso tributário (4%).

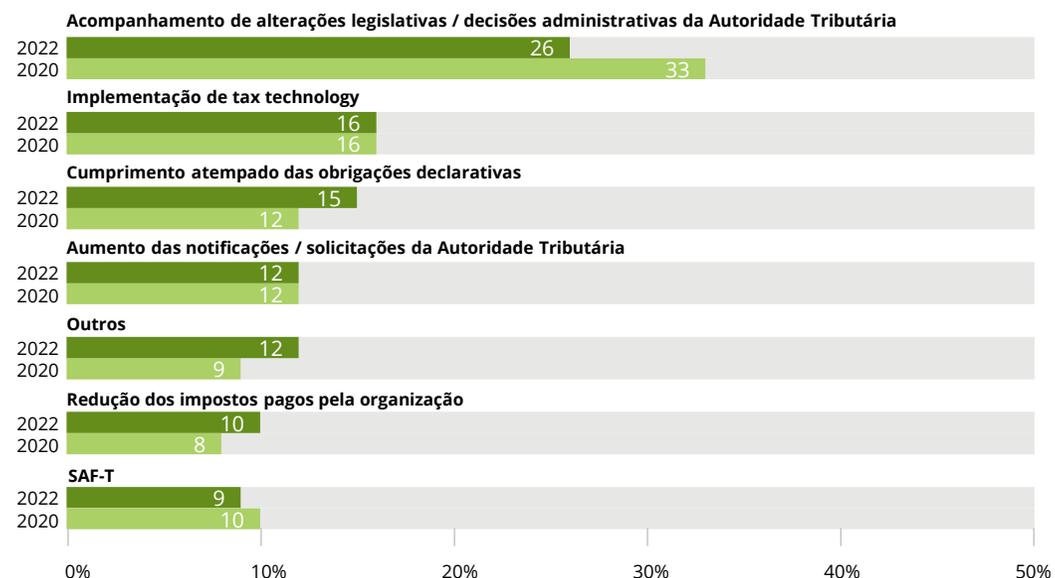
## Extra-view

O acompanhamento das alterações legislativas é um desafio que tem maior expressão nas organizações com até 50 colaboradores (31%) do que nas organizações com mais de 1000 colaboradores (21%), tendo o mesmo aumentado ligeiramente face aos resultados obtidos em 2020.

Só a partir das organizações com mais de 250 trabalhadores é que a implementação de soluções de tax technology surge como o principal desafio indicado pelas mesmas.

O desafio relacionado com o aumento das notificações / solicitações da Autoridade Tributária nas organizações com até 50 colaboradores (6%) é um terço do que nas organizações com mais de 1000 colaboradores (18%).

O acompanhamento de alterações legislativas e de decisões da Autoridade Tributária continua a ser o principal desafio do departamento fiscal das organizações.



# Tax technology e a Autoridade Tributária

Editorial



Sumário executivo



Tax e a tecnologia



**Tax technology e a Autoridade Tributária**



Tax technology e as organizações



Deloitte Insights: Tax transformation trends study



Caracterização da população do estudo



# Tax technology e a Autoridade Tributária

## Como classifica a atual capacidade tecnológica da Autoridade Tributária?

A percentagem de inquiridos que considera a capacidade tecnológica da Autoridade Tributária como boa ou suficiente é idêntica à verificada em 2020 (84%).

Contudo, é de notar uma alteração na distribuição de tal classificação: por um lado, observamos o aumento, de 21% em 2020 para 39% em 2022, da percentagem de inquiridos que consideram tal capacidade como suficiente e, por outro lado, verificamos a diminuição da percentagem de inquiridos que consideram tal percepção como boa (de 63% verificados em 2020 para 45% em 2022).

De salientar, igualmente, uma diminuição em 5 p.p. na percepção de que a capacidade tecnológica da Autoridade Tributária é insuficiente e proporcional aumento de que tal capacidade é muito boa.

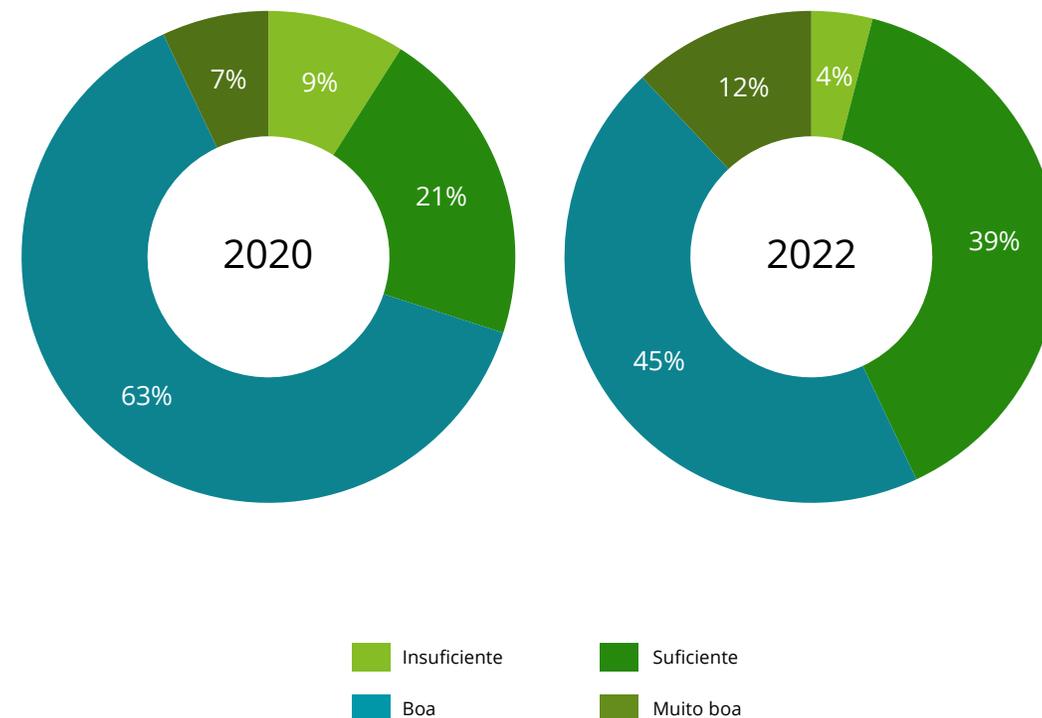
### Extra-view

A grande maioria (87%) dos inquiridos que desempenham cargos de direção técnica consideram a capacidade tecnológica da Autoridade Tributária como suficiente (41%) ou boa (46%).

Para 19% dos inquiridos que desempenham funções de gestão de topo a capacidade tecnológica da Autoridade Tributária é muito boa, o que apenas se verifica para 8% dos inquiridos que desempenham funções de direção técnica.

Para 14% das entidades do setor do turismo, a capacidade tecnológica da Autoridade Tributária é insuficiente, por contraposição às organizações do setor do consumo e da distribuição que não considera tal capacidade como insuficiente.

Assiste-se a uma diminuição da percentagem de inquiridos que consideram insuficiente a capacidade tecnológica da Autoridade Tributária e ao aumento da percentagem de inquiridos que consideram tal capacidade como muito boa.



# Tax technology e a Autoridade Tributária

Selecione as 3 principais áreas em que a capacidade tecnológica da Autoridade Tributária mais tem evoluído.

Os inquiridos destacam a submissão eletrónica de todos os modelos e formulários e o cruzamento de informação de diversas fontes como áreas em que a capacidade tecnológica da Autoridade Tributária mais tem evoluído, com uma percentagem quase idêntica, de 24% e 22%, respetivamente.

Tal como considerado pelos inquiridos em 2020 é, por conseguinte, percecionado não só que a Autoridade Tributária tem desenvolvido mecanismos que permitem às organizações cumprir, de forma desmaterializada, as suas obrigações fiscais, mas que isso lhe permite igualmente a validação da informação recebida de forma mais integrada.

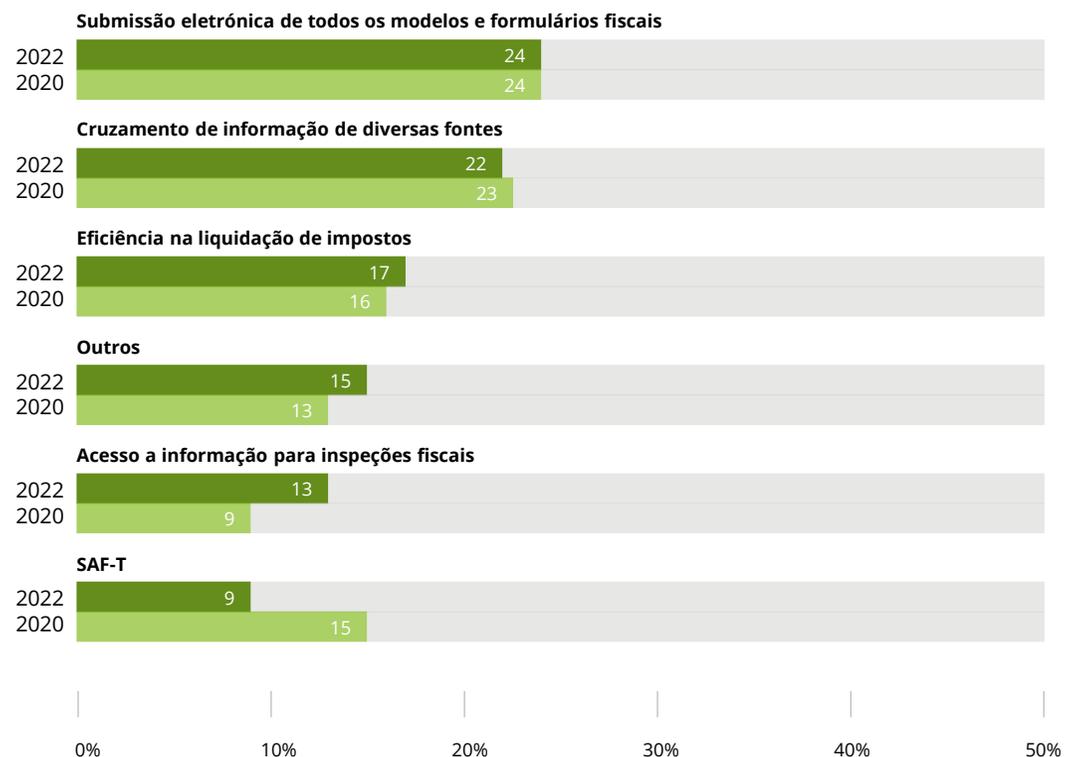
A completar o top 3 das áreas em que a capacidade tecnológica da Autoridade Tributária mais tem evoluído indica-se a eficiência na liquidação de impostos (17%), o que parece comprovar a relevância dos dois aspetos anteriormente indicados na esfera da Autoridade Tributária.

## Extra-view

Verifica-se uma tendência similar à verificada em 2020 quanto às principais áreas em que a capacidade tecnológica da Autoridade Tributária mais tem evoluído.

Nota-se um incremento marginal na área relacionada com o acesso à informação para inspeções fiscais (de 9% para 13%, entre 2020 e 2022) e uma redução na área relacionada com o SAF-T (de 15% para 9%, entre 2020 e 2022).

Mantém-se inalterada a tendência quanto às principais áreas em que a capacidade tecnológica da Autoridade Tributária mais tem evoluído.



# Tax technology e a Autoridade Tributária

## Qual é a sua expectativa de evolução de investimento em tecnologia por parte da Autoridade Tributária?

A generalidade das organizações inquiridas (84%) tem uma expectativa moderada ou elevada quanto à evolução do investimento da Autoridade Tributária em tecnologia.

Esta perceção é praticamente idêntica à observada em 2020 (87%), apesar de haver uma significativa alteração na distribuição da referida expectativa, em particular pela redução da perceção de evolução de investimento enquanto elevada (de 42% em 2020 para 27% em 2022) e aumento de tal perceção como moderada (de 45% em 2020 para 57% em 2022).

A percentagem dos inquiridos que tem uma expectativa baixa quanto à evolução do investimento por parte da Autoridade Tributária manteve-se praticamente inalterada.

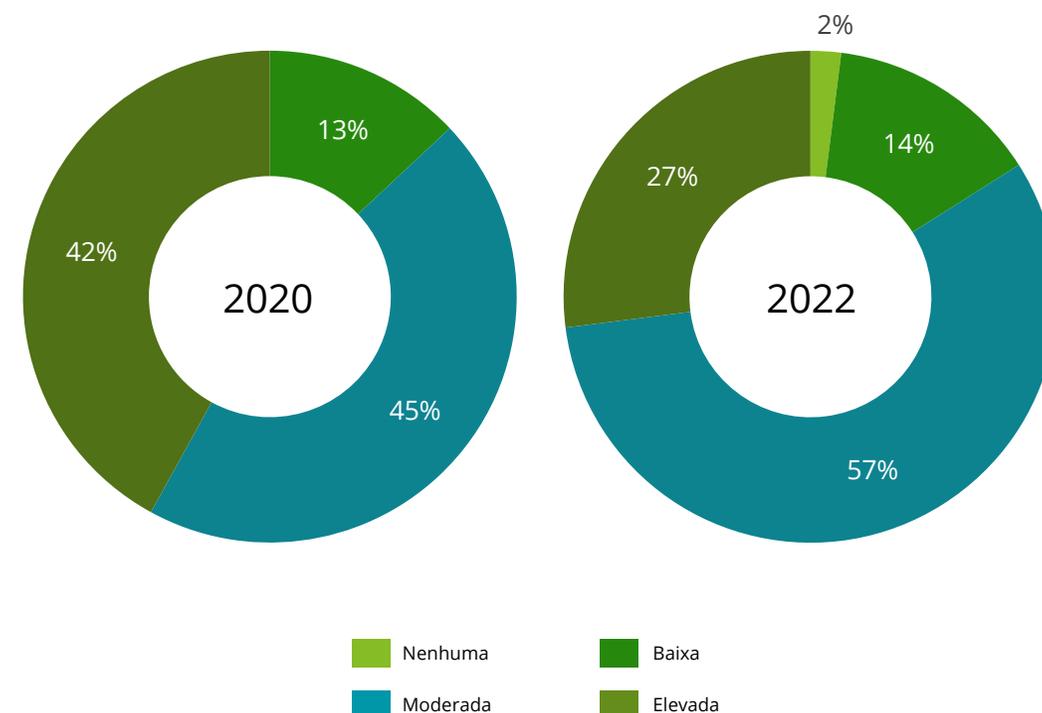
### Extra-view

Constata-se que os inquiridos que desempenham cargos de direção tem uma expectativa baixa de 22% quanto à evolução de investimento em tecnologia por parte da Autoridade Tributária, ao passo que tal perceção é metade (11%) nos inquiridos que desempenham funções técnicas.

Para a maioria das organizações do setor financeiro e setor imobiliário (90%), a expectativa de investimento em tecnologia por parte da Autoridade Tributária é moderada (62%) ou elevada (28%).

Só no grupo das organizações com mais de 1000 colaboradores é que se identificam situações em que não existe nenhuma expectativa de investimento em tecnologia por parte da Autoridade Tributária.

A perceção de evolução de investimento por parte da Autoridade Tributária mantém-se, para a quase totalidade dos inquiridos, como moderada ou elevada, apesar de ser de assinalar uma alteração na forma como tal evolução é percecionada.



# Tax technology e a Autoridade Tributária

Considera que o investimento em tax technology na sua empresa tem acompanhado o da Autoridade Tributária?

Para 3 em cada 4 das organizações inquiridas, o investimento em tax technology acompanha, ou acompanha parcialmente, o realizado pela Autoridade Tributária.

Esta perceção encontra-se sensivelmente em linha com o que havia já sido observado em 2020 (71%).

Salienta-se, contudo, um aumento em 6 p.p. dos inquiridos que considera que o seu investimento acompanha o da Autoridade Tributária e idêntica redução em p.p. nos inquiridos que considera que o seu investimento em tax technology não acompanha o da Autoridade Tributária.

Assinala-se, por último, um aumento residual de inquiridos que considera que o seu investimento excede o da Autoridade Tributária.

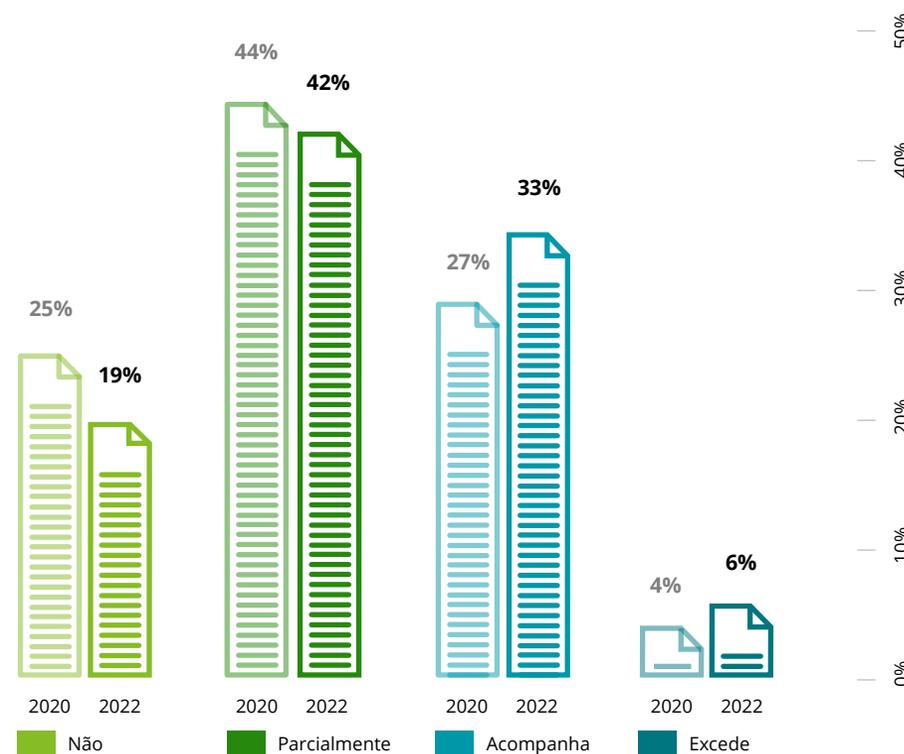
## Extra-view

Apenas 3% das organizações com até 250 colaboradores considera que o seu investimento em tax technology excede o investimento que tem vindo a ser realizado pela Autoridade Tributária.

A perceção de que o investimento em tax technology da sua empresa acompanha parcialmente o da Autoridade Tributária é manifestada por 43% dos inquiridos que desempenham funções técnicas e por 49% dos inquiridos que desempenham funções de direção.

Para 35% das organizações do setor da saúde, o seu investimento em tax technology não acompanha o da Autoridade Tributária.

Verifica-se uma ligeira tendência de aumento na perceção das organizações inquiridas de que o investimento que realizam em tax technology acompanha o que a Autoridade Tributária realiza.



# Tax technology e as organizações

Editorial



Sumário executivo



Tax e a tecnologia



Tax technology e a Autoridade Tributária



**Tax technology e as organizações**



Deloitte Insights: Tax transformation trends study



Caracterização da população do estudo



# Tax technology e as organizações

## Como classifica o atual nível de utilização de tax technology na sua empresa?

Observa-se uma diminuição na percentagem de inquiridos que considera como insuficiente o nível de utilização de tax technology na sua organização (40% em 2020 e 32% em 2022).

De salientar, em complemento, o aumento, em 2 p.p e 4 p.p., respetivamente, de inquiridos que considera o atual nível de utilização de tax technology da sua organização como suficiente ou bom.

Por último, a percentagem de inquiridos que considera que o nível de utilização de tax technology da sua organização é muito bom é de 4% em 2022 (ligeiramente acima do valor observado em 2020).

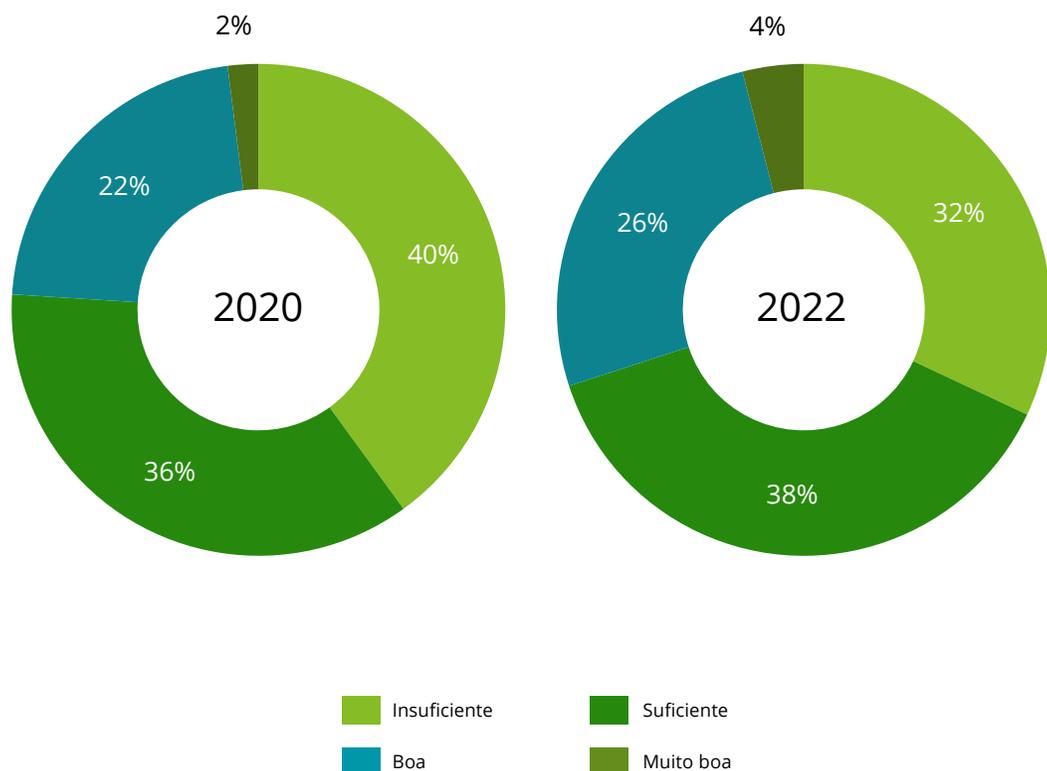
### Extra-view

Em termos setoriais, apenas para 11% das empresas do setor de tecnologia, media e telecomunicações é que o nível de utilização de tax technology é insuficiente, por contraposição com 63% das empresas deste setor, que classificam o tal nível como bom (42%) ou muito bom (21%).

É nas organizações dos setores financeiro e imobiliário (35%), turismo e transportes (50%) e saúde (57%) que se encontram as maiores percentagens de organizações que classificam o atual nível de utilização de tax technology como insuficiente.

Dos setores acima indicados, é apenas no setor financeiro e imobiliário que se encontram organizações que classificam o atual nível de utilização de tax technology como muito bom (6%).

As organizações do setor de tecnologia, media e telecomunicações são aquelas onde a perceção de que o atual nível de utilização de tax technology é bom ou muito bom.



# Tax technology e as organizações

## Em que áreas e processos da fiscalidade incide atualmente o uso de tax technology na sua empresa?

Não se verificam alterações no que diz respeito às áreas onde atualmente incide o uso de tax technology por parte dos inquiridos.

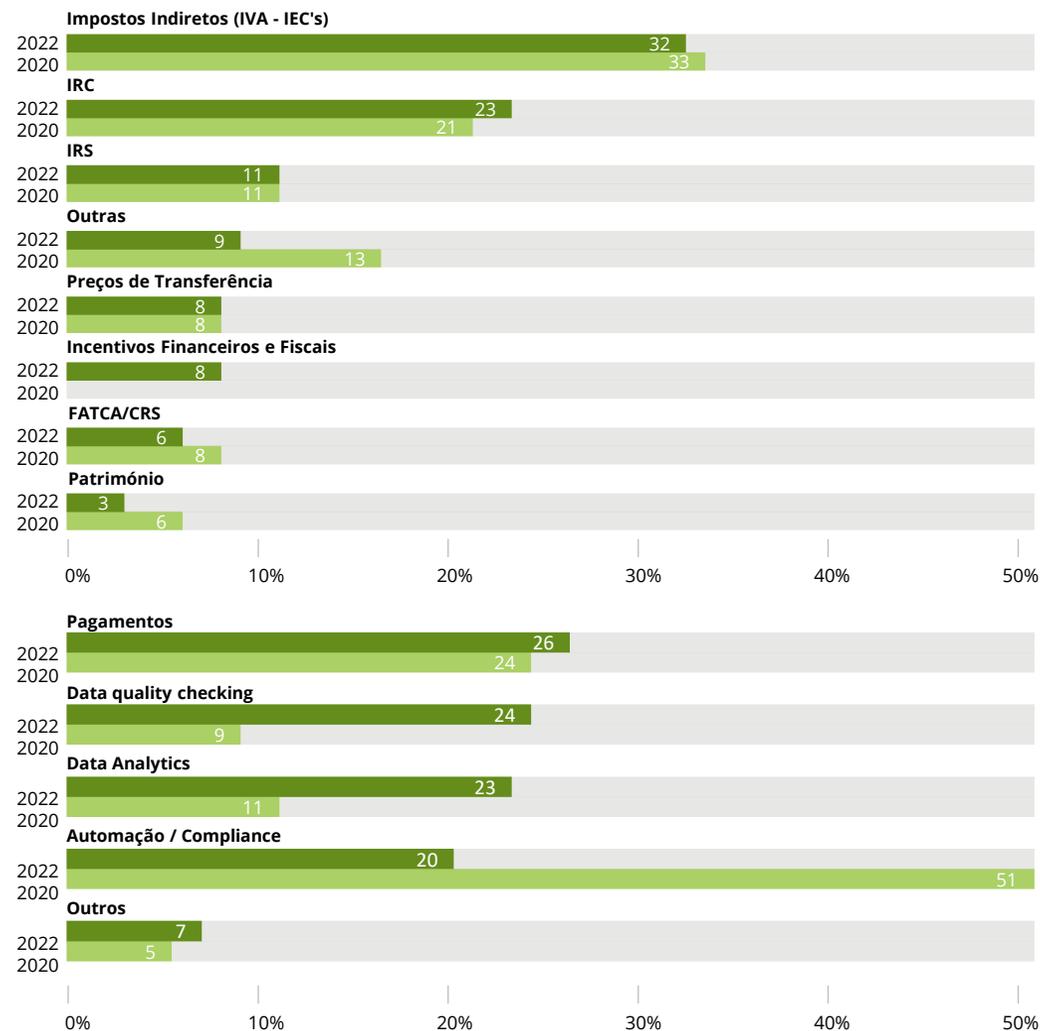
Em concreto, a tributação indireta (IVA, IEC's) continua a ocupar o topo das áreas da fiscalidade (32%), seguida da área de tributação direta (23% nas questões de IRC e 11% nas questões de IRS).

Em termos de processos, verifica-se uma alteração significativa no foco das organizações, através da redução do mesmo em processos relacionados com automação de processos e compliance (de 51% em 2020 para 20% em 2022) e aumento significativo do foco em processos relacionados com análise de dados (23%) e qualidade de informação produzida (24%).

Esta alteração face a 2020 poderá indicar que as organizações consideram estar já devidamente capacitadas no que diz respeito à automação dos seus processos, estando, por isso, agora focadas principalmente na análise da qualidade da informação produzida, antes e após da submissão da mesma à Autoridade Tributária.

Os aspetos associados ao pagamento de impostos surgem como o principal processo onde o uso de tax technology incide.

O uso de tax technology nas organizações tem agora maior enfoque nas questões de análise de dados e na qualidade dos mesmos.



# Tax technology e as organizações

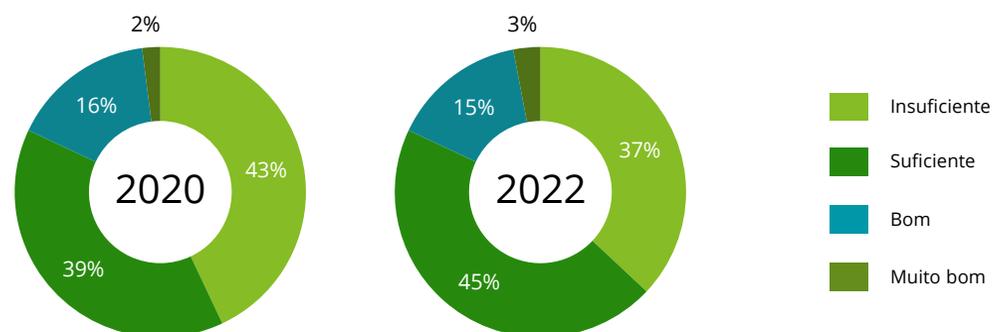
## Como avalia o atual investimento da sua empresa em tax technology?

A generalidades dos inquiridos (60%) avalia como suficiente (45%) ou bom (15%) o investimento atual da sua organização em soluções de tax technology.

Por comparação com os resultados obtidos em 2020, é de destacar a diminuição do número de inquiridos que considera insuficiente o atual investimento da sua organização em tax technology e correspondente aumento de inquiridos que considera atualmente que o seu investimento em tax technology é suficiente.

Ainda que tal alteração não seja significativamente expressiva, poderá a mesma ser entendida como um reconhecimento, por parte dos decisores, dos benefícios associados ao investimento neste tipo de soluções na área fiscal e da consequente necessidade de promover o mesmo.

Há um gradual reconhecimento do investimento que as organizações inquiridas realizam em tax technology, apesar do mesmo ser ainda visto como insuficiente para 37% dos inquiridos.



## Extra-view

Para 20% dos inquiridos que desempenham funções de administração não executiva, o atual investimento em tax technology é muito bom. Apenas nos inquiridos que desempenham funções de direção se encontra opinião idêntica, ainda que de forma residual (4%).

É nos inquiridos do setor de tecnologia, media e telecomunicações que esta perceção é mais elevada (16%), sendo a mesma partilhada residualmente por organizações do setor financeiro (6%) e da saúde (3%).

Para 40% dos inquiridos que desempenham funções de administração, o atual investimento em tax technology é bom.

Para 52% dos inquiridos que desempenham funções de administração executiva, o atual investimento em tax technology é insuficiente. É nas organizações dos setores da saúde (57%), transportes (57%) e retalho (54%) que tal perceção é maior.

# Tax technology e as organizações

Nos últimos 12 meses, quanto é que a sua empresa investiu, em média, em tax technology? E quanto espera investir nos próximos meses?

Tal como observado em 2020, o investimento em tax technology nos últimos 12 meses foi inexistente ou, quando existiu, não excedeu os 50.000 euros anuais.

Verificou-se ainda uma diminuição em mais de 50% nos inquiridos que realizaram investimentos até 100.000 euros em tax technology nos últimos 12 meses.

Para os próximos 12 meses, apesar de continuar a haver uma percentagem significativa de inquiridos que não tem qualquer expectativa de investimento em tax technology (35%), observa-se, ainda assim, uma diminuição desta percentagem, em comparação com o verificado em 2020 (44%).

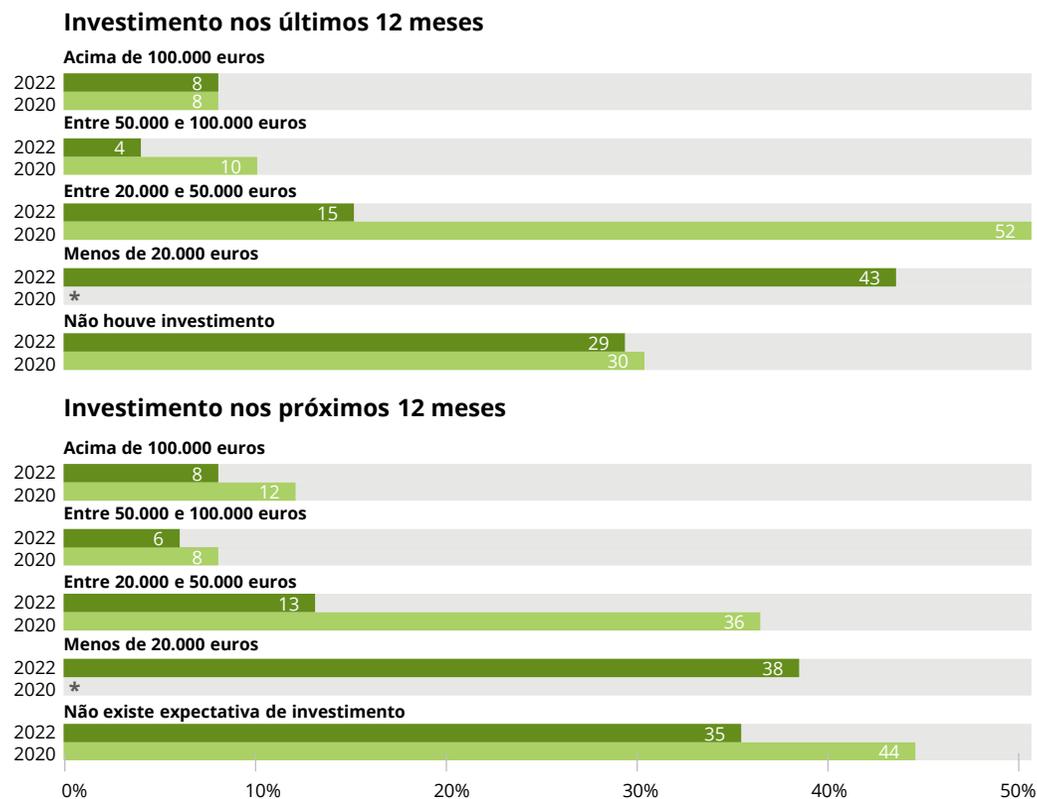
De salientar que a tendência de investimento em tax technology aumenta no agregado dos escalões de até 50.000 euros, com uma representação de 51% das respostas obtidas.

## Extra-view

A maioria das organizações com menos de 50 trabalhadores (56%) investiu menos de 20.000 euros em tax technology.

A expectativa de investimento em tax technology para os próximos 12 meses para 12% das organizações com mais de 1000 trabalhadores é de mais de 100.000 euros.

O investimento em tax technology nas organizações continua a ser inexistente para um conjunto de organizações ou, quando existe, não excede os 50.000 euros anuais. Prevê-se que esta tendência se mantenha.



\*Critério "menos de 20.000 euros" não incluído no estudo de 2020.

T(ech)x Survey Portugal 2022 18

# Tax technology e as organizações

Considera que o investimento em tax technology na sua empresa tem acompanhado o investimento em tecnologia nas restantes funções?

De uma forma generalizada, os resultados obtidos em 2022 não diferem significativamente dos obtidos em 2020.

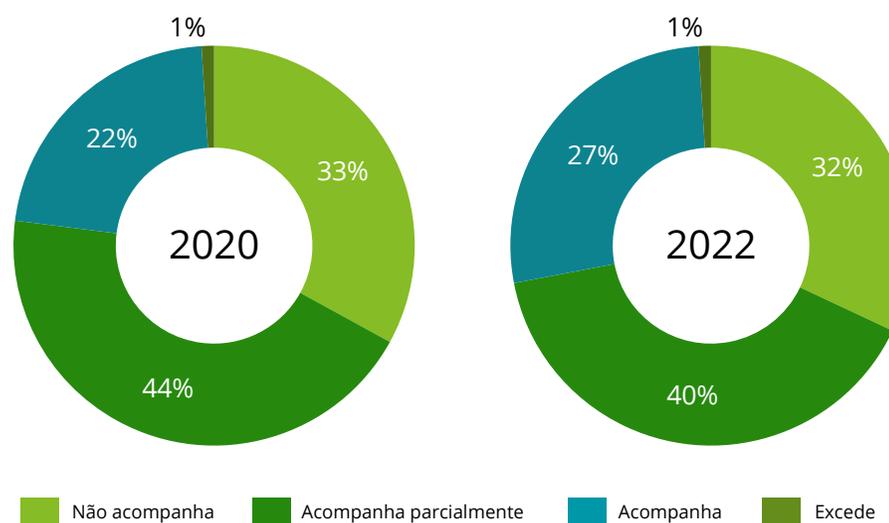
Apenas 1% dos inquiridos considera que o investimento realizado em tax technology excede o que é realizado em outras funções da sua organização e 32% considera que tal investimento não acompanha o que é realizado em outras funções.

A generalidade dos inquiridos considera que o referido investimento acompanha (27%) ou acompanha parcialmente (40%) o que é realizado nas demais funções da organização.

Constata-se um aumento de 5 p.p. nos inquiridos que entende que o investimento que é realizado em tax technology acompanha o que é realizado nas demais funções. Isto poderá significar que existe um crescente reconhecimento por parte das organizações da importância de dotar a função fiscal de soluções tecnológicas.

Há uma perceção de que o investimento em tax technology tem vindo gradualmente a acompanhar o que é realizado nas restantes funções da empresa.

Investimento nos últimos 12 meses



## Extra-view

Apenas as organizações do setor de tecnologia, media e telecomunicações consideram que o investimento em tax technology excede o que é realizado em outras funções e, mesmo assim, apenas 5% das mesmas tem tal entendimento.

A perceção de que o investimento em tax technology excede o realizado em outras funções observa-se apenas nas organizações com mais de 1000 trabalhadores (2%).

Para 80% dos inquiridos que desempenham funções de administração, o investimento em tax technology acompanha o que é realizado nas restantes funções e para os restantes 20% o referido investimento não acompanha o que é realizado nas demais funções.

# Tax technology e as organizações

Indique-nos o que poderia ser, na sua empresa, uma prioridade em tax technology.

As organizações inquiridas destacaram como possível prioridade em tax technology as questões associadas à automatização do compliance fiscal e o atempado cumprimento das obrigações declarativas (51%).

Há igualmente a destacar como prioridade as soluções que permitam analisar os dados obtidos e que servem de base à informação a reportar à Autoridade Tributária (21%) e questões relacionadas com os dados incorporados nos ficheiros SAF-T (9%).

Em complemento, surgem prioridades associadas a tarefas relacionadas com preços de transferência, tributação internacional e gestão de património.

São igualmente indicadas como prioridades os aspetos relacionados com a integração dos sistemas das organizações com os sistemas e formatos de receção de informação por parte da Autoridade Tributária.



# Tax technology e as organizações

## Qual a importância da tax technology para a função fiscal?

De acordo com os resultados obtidos, o reconhecimento da importância de tax technology na função fiscal tem vindo a aumentar.

Em concreto, a maioria dos inquiridos (60%) considera elevada a referida importância, o que representa um aumento de 7 p.p. face ao resultado observado em 2020.

Apenas 5% dos inquiridos considera baixa ou nula a importância do uso de tax technology como suporte à função fiscal.

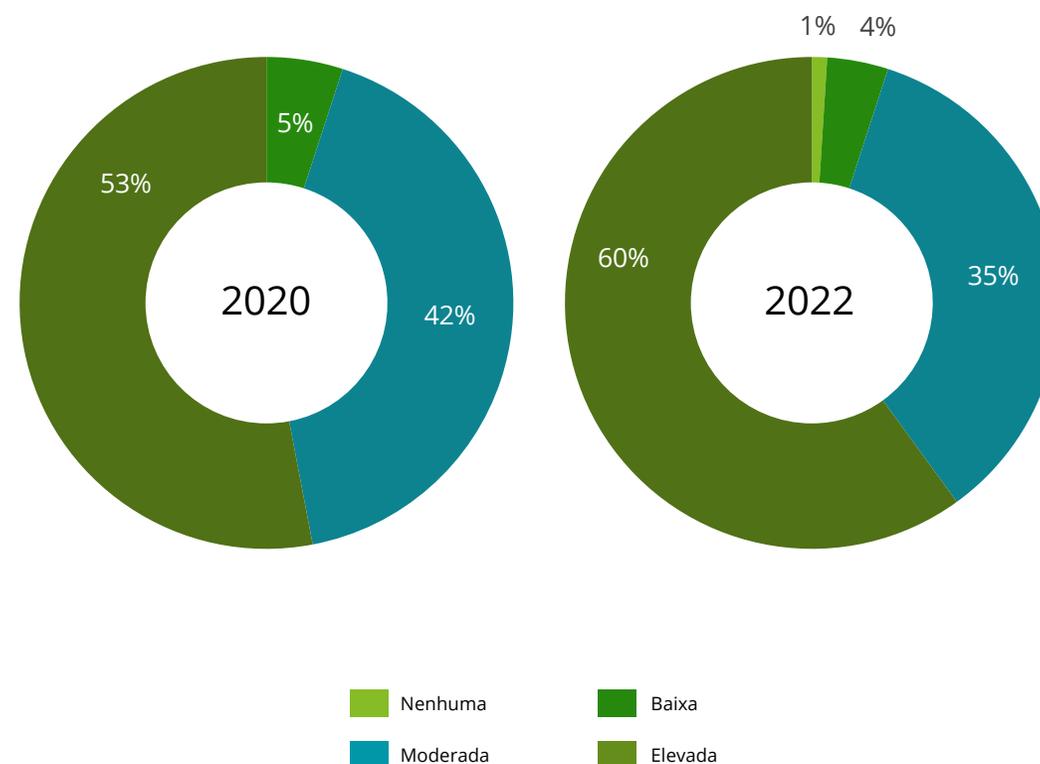
### Extra-view

Os inquiridos dos sectores da saúde e dos transportes e turismo são os que atribuem maior importância ao uso de tax technology - 86% e 71%, respetivamente.

A importância da tax technology é considerada elevada para 70% dos inquiridos que desempenham funções técnicas e operacionais nas organizações.

Para os inquiridos que exercem cargos de administração a tax technology é considerada de importância elevada (30%) ou moderada (30%).

## O reconhecimento da importância do uso de tax technology tem vindo a aumentar.



# Tax technology e as organizações

## Quais os benefícios que a tax technology poderia trazer para a sua função?

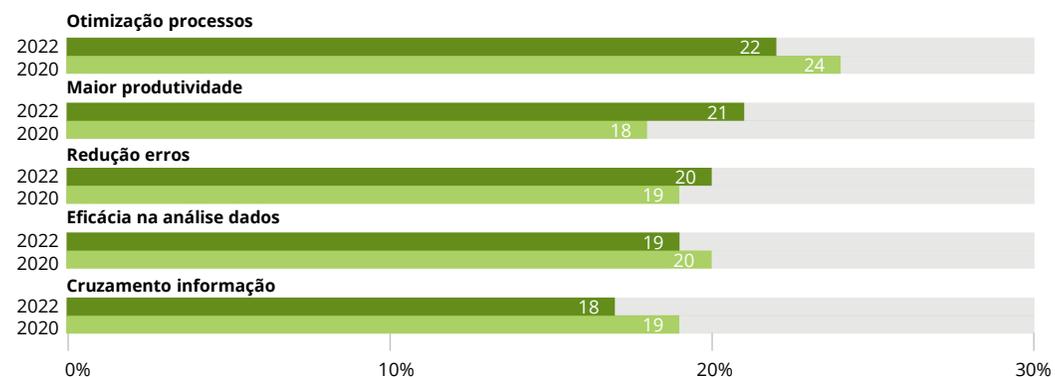
De uma forma genérica, os inquiridos atribuem uma importância praticamente equivalente aos benefícios que a tax technology pode aportar para as suas funções.

De todo o modo, com uma percentagem ligeiramente superior, a otimização de processos surge como o principal benefício (22%) que o uso de tax technology poderia aportar para os inquiridos, seguida do aumento da produtividade (21%) que de tal uso poderia resultar.

A redução de erros (20%), a eficácia na análise de dados (19%) e o cruzamento de informação (18%) continuam igualmente a ser reconhecidos como benefícios relevantes que o uso de tax technology poderia aportar.

Deste modo, e tal como observado em 2020, é reconhecido que o uso de tax technology poderia permitir às organizações otimizar os seus processos e reduzir o número de erros decorrentes dos processos e procedimentos associados à função fiscal, com a consequente obtenção de ganhos de produtividade e maior qualidade na informação obtida, seja para análise e tomada de decisões, seja para o seu reporte à Autoridade Tributária.

Os benefícios decorrentes do uso da tax technology têm importância equitativa, que se tem mantido praticamente inalterada desde 2020.



# Tax technology e as organizações

## Quais as áreas e processos da fiscalidade onde a tax technology pode aportar mais valor?

As duas principais áreas onde o uso de tax technology pode aportar mais valor continuam, à semelhança do observado em 2020, a ser a área dos impostos indiretos (24%) e do IRC (24%).

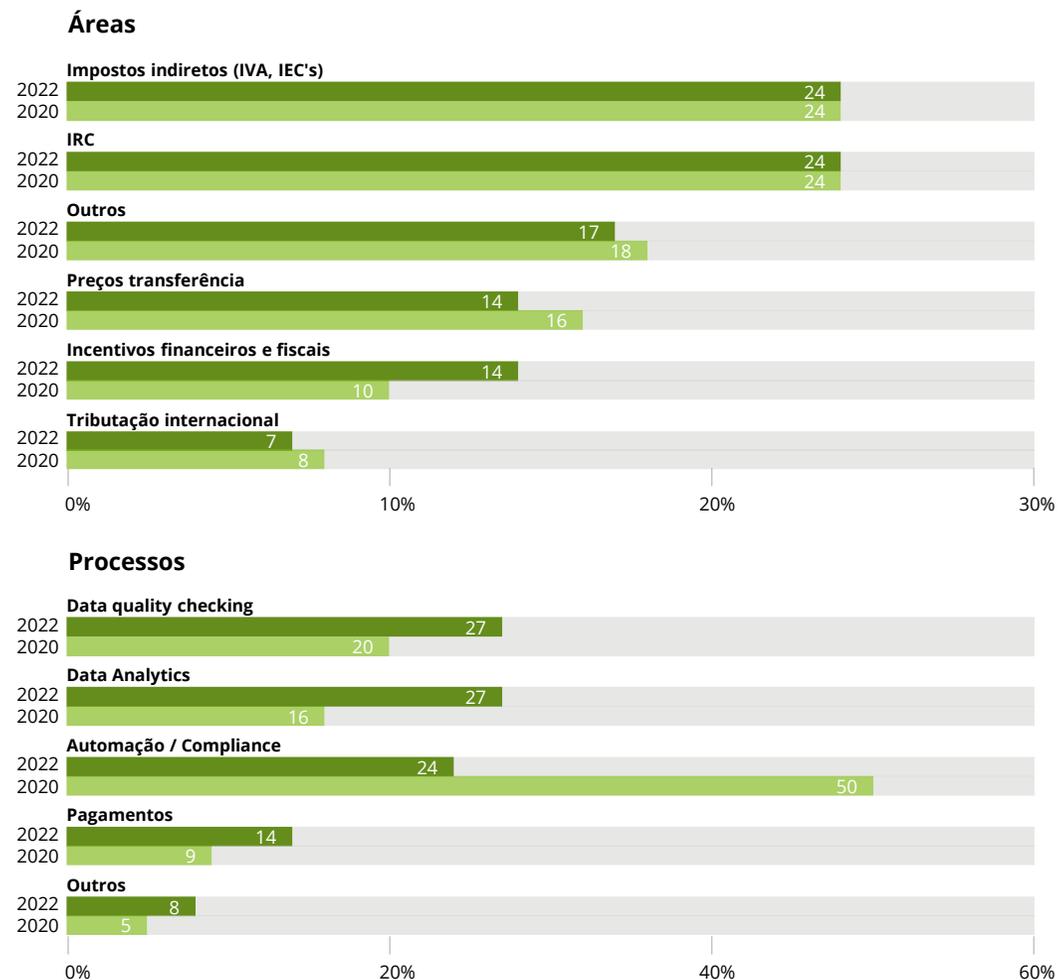
A área dos preços de transferência surge em terceiro lugar, a par da área dos incentivos financeiros e fiscais (14%), esta última a registar um incremento de 4. p.p. face ao observado em 2020.

Em termos de processos, assiste-se em 2022 a uma alteração expressiva das áreas em que o uso de tax technology pode aportar valor. Com efeito, se em 2020 se entendeu que a área de automação de processos e compliance era onde a tax technology poderia aportar mais valor (50%), a mesma representa, em 2022, 24% das respostas.

Verifica-se, por outro lado, um aumento expressivo na perceção que as áreas relacionadas com a informação obtida, seja para confirmação da sua conformidade antes do seu reporte (data quality checking – 27%), seja para a análise da mesma como instrumento de suporte à tomada de decisão (data analytics – 27%), assumem em 2022.

Perceciona-se, por conseguinte, que existe uma crescente tendência nas organizações para que o uso de tax technology possa igualmente dar resposta a questões relacionadas com a qualidade da informação fiscal.

Observa-se uma tendência de crescente reconhecimento do valor do uso de tax technology na análise qualitativa da informação fiscal.



# Tax technology e as organizações

## Qual entende ser a principal razão para o não uso recorrente de tax technology?

A existência de um normativo fiscal complexo e instável continua a ser referida pelas organizações inquiridas como sendo a principal razão para o não uso recorrente de soluções de tax technology, tendo tal perceção aumentado de 41% para 56%, entre 2020 e 2022.

É igualmente de assinalar o facto de ter mais que duplicado a perceção de que as soluções existentes são inadequadas face às necessidades das organizações (de 17% em 2020 para 38% em 2022), assim como o facto de ser necessário um significativo investimento ter praticamente deixado de ser indicado como um entrave ao uso de tax technology.

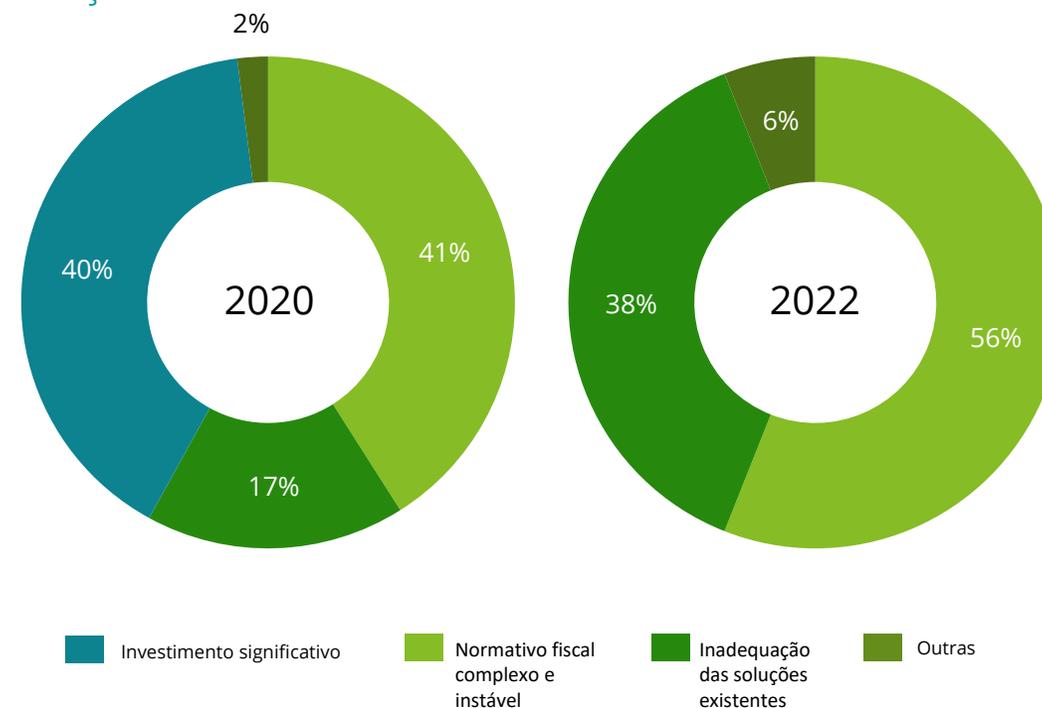
Nas outras razões apontadas para o não uso recorrente de tax technology as organizações indicam essencialmente o facto da função fiscal ser um centro de custo e não uma fonte de rendimento e existir pouca sensibilidade da organização para estas temáticas.

### Extra-view

É nas organizações dos setores financeiro e de consumo que a complexidade e instabilidade do normativo fiscal é apontada com maior percentagem como sendo o fator responsável para o não uso recorrente de tax technology (72% e 65%, respetivamente).

A inadequação das soluções existentes é apontada por 71% das organizações do setor da saúde e por 67% das organizações do setor petroquímico como o motivo principal do não uso recorrente de tax technology.

A necessidade de significativo investimento praticamente deixou de ser um entrave ao uso recorrente de tecnologia na função fiscal. Por outro lado, a existência de um normativo fiscal complexo e instável e a inadequação de soluções existentes impedem o referido uso recorrente de tecnologia na função fiscal.



# Tax technology e as organizações

## A quem recorre a sua empresa para o desenvolvimento de ferramentas de tax technology?

Uma parte significativa das organizações inquiridas (36%) afirma que recorre ao seu fornecedor de ERP sempre que identifica necessidades de desenvolvimento de soluções de tax technology, ainda que esta tendência seja inferior ao observado em 2020 (44%), seguida da utilização de recursos internos, onde se observa um ligeiro aumento, de 28% para 32%, face ao indicado em 2020.

Salienta-se o facto de praticamente terem duplicado os casos em que as organizações recorrem à função fiscal (interna ou externa) no âmbito de processos que envolvam o desenvolvimento de soluções de tax technology, o que poderá decorrer da perceção de que tais soluções, sem prejuízo do seu perfil tecnológico, precisam de conhecimento técnico-fiscal específico para que possam dar resposta adequada às necessidades que são identificadas.

Verifica-se uma diminuição em 3 p.p. nas organizações inquiridas que não utilizam soluções de tax technology.

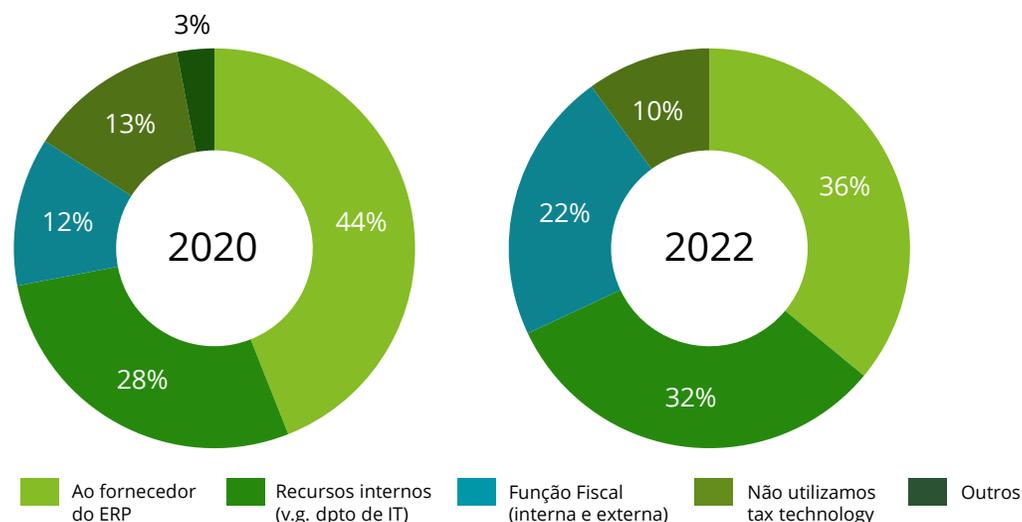
### Extra-view

A totalidade dos inquiridos das organizações dos setores petroquímico e de energia indicaram recorrer apenas ao fornecedor do ERP para o desenvolvimento de ferramentas de tax technology.

É nas organizações do setor financeiro e do setor de tecnologia, media e telecomunicações que o envolvimento de recurso internos (v.g., departamento de tecnologia/informática) é mais expressivo (44% e 32%, respetivamente) para o desenvolvimento de ferramentas de tax technology.

Aproximadamente 25% das organizações dos setores imobiliário, de produtos de consumo e do retalho indicaram não utilizar ferramentas de tax technology.

Assiste-se a um aumento da participação de elementos da função fiscal – interna ou externa – das organizações inquiridas no processo de desenvolvimento de ferramentas de tax technology.



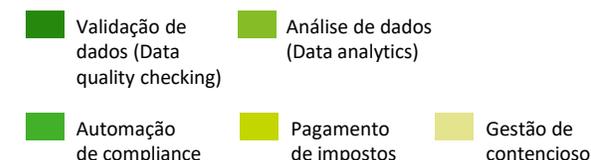
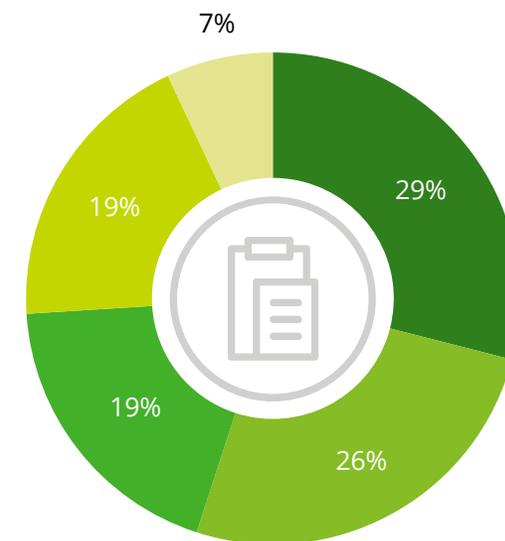
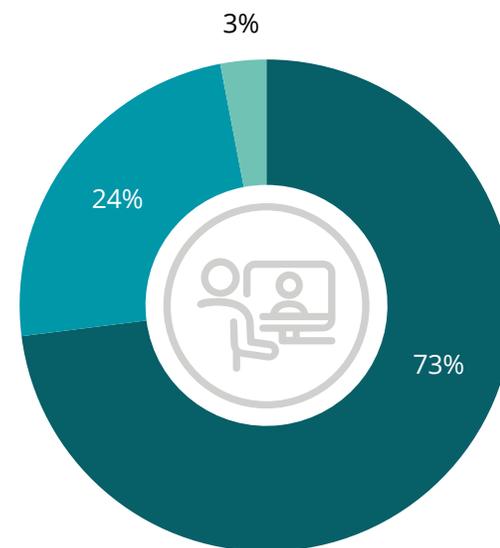
# Tax technology e as organizações

Qual o impacto do trabalho remoto quanto à decisão de investimento em tax technology para a função fiscal na sua empresa?

A implementação de modelos de trabalho remoto não teve qualquer impacto na decisão de investimento em tax technology para a função fiscal para a maioria das organizações inquiridas (74%).

Para as organizações para as quais as decisões de investimento em tax technology foram aceleradas pela introdução de modelos de trabalho remoto, o impacto verificou-se nos processos relacionados com a validação e análise de dados (num total agregado de 55%), automação de compliance e pagamento de impostos (com 19% cada).

A adoção de modelos de trabalho remoto não teve impacto na decisão de investimento em tax technology para a maioria das organizações inquiridas.



# Deloitte Insights: Tax transformation trends study

Editorial



Sumário executivo



Tax e a tecnologia



Tax technology e a Autoridade Tributária



Tax technology e as organizações



**Deloitte Insights:  
Tax transformation trends study**



Caracterização da população do estudo



# Deloitte Insights: Tax transformation trends study

Muitos líderes de Tax estão preocupados com o facto de não conseguirem ser ágeis o suficiente. Para obter ajuda, alguns líderes estão a trabalhar com fornecedores de serviços e soluções de terceiros.

Fornecedores de serviços e soluções de terceiros vão ser importantes para acelerar a modernização tecnológica ao proporcionarem acesso a sistemas de ponta que podem ainda não ser uma prioridade para o investimento CapEx.

Os líderes de Tax e Finanças afirmam que estas são as principais vantagens tecnológicas de outsourcing e tax operations.

Quatro quintos dos líderes de Tax afirmam que pretendem externalizar a tecnologia e os processos de certas funções de Tax que não representam competências centrais da sua estratégia de Tax a longo prazo.



Source: <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/nz/Documents/tax/Tax-alert/2022/dttl-tax-transformation-trends-technology-vF.pdf>



# Deloitte Insights: Tax transformation trends study



## Líderes de Tax encontram-se num paradoxo

Uma vez que as autoridades fiscais têm acesso direto aos sistemas de IT das empresas, as equipas de Tax vão precisar de ter total confiança nos dados que as autoridades vão analisar.

Irá ser necessário investir em tecnologia por parte dos departamentos de Tax, finanças e IT, de forma a dar acesso a dados transacionais cada vez mais próximos das fontes que geram os mesmos.

## Impulso por detrás da transformação

A rápida mudança digital perante a administração de Tax, juntamente com a transição das organizações para as plataformas NextGen ERP está a criar um impulso e uma clara necessidade de investimento em tax transformation.

Os líderes de Tax precisam de pensar de forma holística sobre as pessoas, processos, dados e tecnologia à medida que avançam o processo de transformação da função.

## Um último apontamento ao papel estratégico de Tax

Uma vez implementada, a transformação da função de Tax não abordará apenas o fator da transparência, fornecendo também instrumentos para aceder, entender, relatar, analisar e extrair insights relativos a toda a organização.

# Caracterização da população do estudo

Editorial



Sumário executivo



Tax e a tecnologia



Tax technology e a Autoridade Tributária



Tax technology e as organizações



Deloitte Insights: Tax transformation trends study



**Caracterização da população do estudo**



26%

8%

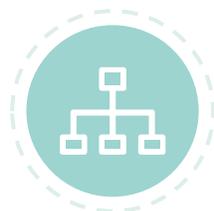
# Caracterização da população do estudo

O inquérito que serviu de base a este estudo foi realizado durante o mês de fevereiro de 2022 e foi dirigido a um conjunto de organizações com sede fiscal em Portugal.

De entre as organizações convidadas a participar, foram obtidas 155 respostas válidas, permitindo estruturar o grupo da seguinte forma:



Número de colaboradores: 19% das organizações têm menos de 50 colaboradores e 56% das organizações têm mais de 250 colaboradores.



Setores de atividade económica: 23% das organizações pertencem ao setor industrial, 12% pertencem ao setor financeiro e 12% pertencem ao setor das tecnologias, media e telecomunicações. As demais organizações encontram-se distribuídas de forma homogénea pelos demais setores de atividade.



Distribuição geográfica: 61% das organizações têm a sua sede social na zona da Grande Lisboa e 27% na zona Norte do país.



Função desempenhada na organização: 52% desempenham funções de direção de área ou função.

Todas as respostas foram recolhidas de forma anónima e confidencial, sendo apenas analisadas no seu conjunto e para os objetivos do presente estudo.



# Somos de confiança

## Somos Deloitte Tax

O nosso maior investimento está na ligação que construímos com os nossos clientes. Somos hoje mais tecnológicos, inovadores e ágeis, e esta é a nossa marca.

Quando investimos, investimos em confiança.



**Hervé Silva**  
Partner  
Consulting



**André Vasconcelos**  
Associate Partner  
Tax



**José Pedro Rua**  
Associate Partner  
Tax

# Deloitte.

“Deloitte” refere-se a uma ou mais firmas membro e respetivas entidades relacionadas da rede global da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) nem cada uma das firmas membro são entidades legais separadas e independentes, que não se obrigam ou vinculam entre si relativamente a terceiros. A DTTL e cada firma membro da DTTL e entidades relacionadas são responsáveis pelos seus próprios atos e omissões e não das restantes. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação aceda a [www.deloitte.com/pt/about](http://www.deloitte.com/pt/about).

A Deloitte é líder global na prestação de serviços de audit & assurance, consulting, financial advisory, risk advisory, tax e serviços relacionados. A nossa rede de firmas membro compreende mais de 150 países e territórios e presta serviços a quatro em cada cinco entidades listadas na Fortune Global 500®. Para conhecer o impacto positivo criado pelos mais de 345.000 profissionais da Deloitte aceda a [www.deloitte.com](http://www.deloitte.com).

Esta comunicação inclui apenas informações gerais e nem a Deloitte Touche Tohmatsu Limited (DTTL), a sua rede global de firmas membro ou entidades relacionadas (coletivamente rede Deloitte) está a prestar aconselhamento ou serviços através desta comunicação. Antes de tomar alguma decisão ou medidas que o afetem financeiramente ou ao seu negócio deve consultar um profissional qualificado. Não são dadas garantias (explícitas ou implícitas) relativamente à precisão ou detalhe da informação constante nesta comunicação, pelo que a DTTL, as suas firmas membro, entidades relacionadas ou colaboradores não deverão ser responsabilizados por quaisquer danos ou perdas decorrentes de ações baseadas nesta comunicação. A DTTL e cada uma das firmas membro são entidades separadas e independentes.



IS 756106